

O ECCO DE BARCELLOS.



Só em Barcellos houve alardo um dia,
Em que o Sol pelos campos dilatados
Com terrível e fera galhardia
Desasete mil peitos vio armados.

[Poema Epitalâmio de Manoel de Gallegos. Oitava 81].

REDACTOR PRINCIPAL E EDITOR RESPONSÁVEL, DAVID DE BARROS E SILVA BOTELHO.

PREÇO D'ASSIGNATURA.	PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS.	E COM ESTAMPILHAS.
Por um anno..... 2\$400	Numero avulso 30 rs. Anuncios e Correspondencias, por linha 40 rs. Repetições 20 rs. Para os snrs. assignantes por linha 20 rs. repetições 10 rs.	Por um anno 2\$920
Por seis mezes..... 1\$200	Os annuncios e correspondencias, devem ser remettidas francas de porte ao redactor do ECCO DE BARCELLOS.	Por seis mezes 1\$460
Por tres mezes..... \$600	Assigna-se em Barcellos na loja de Joaquim Alves Vallongo e Souza, rua Direita n.º 30.	Por tres mezes \$730
		Para o Estrangeiro accresce o porte.

BARCELLOS 2 DE ABRIL.

Foi dissolvida a Camara electiva, e realisou-se por tanto o que geralmente estava previsto.

Não discutiremos agora se foi esta a melhor solução da crise; porém era evidente para quem com despreendimento de paixão partidaria olhava as cousas, que com uma maioria incerta, e sempre pequena, de qualquer dos lados da camara que sahisse o governo, nunca este poderia ter força para caminhar desassombrado na direcção dos negocios publicos.

O paiz vio o que ha sete mezes se passou com a questão muito secundaria, dos conservadores; vio, e muito a seu pezar, todos os incidentes que deram em resultado a desapprovação do contracto Langlois; e vê agora o que se dá n'uma questão, pela primeira vez levantada á altura de questão de confiança.

Levadas as cousas a este ponto, a dissolução da camara tinha de ser o desenlace da crise, qualquer que fosse a feição que esta tomasse, a menos que se não buscasse um termo medio possivel, d'uma fusão entre as tendencias dos dous lados da camara.

Esta solução, que era incontestavelmente a que mais convinha ao paiz, nada tinha de impossivel, se na esphera das pertenções que se chocam, e das rivalidades que se excluem dentro dos limites do existente, o interesse do paiz fizesse calar ressentimentos e ambições pessoas.

A solução que se deu, e as circunstancias que a ella conduziram, provam ainda mais uma vez — que é mais facil vencer uma dissidencia d'opinião, do que um proposito egoista. — Não se comprehende sem esta synthese, a historia de certas evoluções politicas.

Se a dissolução da camara ele-

ctiva tinha de dar-se, mais logico era que fosse proposta pelo actual governo, sahido da sua minoria; mas por modo, e a tempo, que o acto podesse livrar-se da pecha de inconstitucionalidade. Esperaríamos que os factos se desenleiem mais claramente, para os submetermos a uma apreciação racional e desapaixorada.

Por agora deixamos ao tempo a explicação d'algumas peripecias que não sabemos comprehender.

O governo appellou para o paiz, e convoca para 20 de Maio uma nova camara.

São, com esta, tres vezes consecutivas, que se appella para este extremo recurso. — Não é por certo na presença de tão repetidas tentativas, que se robustece entre nós o systema representativo; e é de ver commum empenhar toda a boa vontade, para que uma vez por todas acabe um estado de interinidade, que é a negação dos elementos para uma situação formada em solidas bases, com um governo que busque a sua força na opinião publica.

O paiz tem agora a sua causa, nas suas proprias mãos: e se pelo indifferentismo, ou pela falta de dedicação e coragem civica, a deixar correr á revelia, a si mesmo deverá a sua perdição.

Na arena dos partidos não é possivel satisfazer as numerosas aspirações de todos, muitas vezes oppositas, e resistentes como é a impenetrabilidade dos corpos; porém no vasto campo das aspirações generosas de progresso, civilização, e prosperidade nacional, ha lugar e trabalho glorioso para todos; porque ali as considerações elevadas, que influem na vontade, excluem todas as dissidencias.

E' mister que as instituições representativas sejam uma verdade pratica. Convençam-se d'isto os povos, e façam com que a nova

camara, seja a fiel representação do paiz, porque só assim poderemos rehabilitar a nação aos nossos proprios olhos, e aos do estrangeiro.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO REINO.

Direcção geral de instrucção publica
3.ª Repartição.

Tendo chegado ao conhecimento d'esta direcção geral que alguns individuos se apresentam n'esta secretaria d'estado solicitando officiosamente os diplomas dos professores nomeados para as cadeiras de instrucção primaria, e exigindo-lhes depois exorbitantes quantias de dinheiro a pretexto de despesas de encarte, se faz publico;

1.º Que só aos proprios interessados ou a pessoa munida de authorisação legal passada pelos agraciados, se entregarão as guias para o pagamento de sello;

2.º Que os diplomas de provimento vitalicio ou temporario pagam unicamente de emolumentos e sello 2\$800 rs., como consta dos mesmos diplomas.

Secretaria d'estado dos negocios do reino, em 1 de Fevereiro de 1861. = *Joze Maria de Abreu*, director geral.

Direcção geral de administração civil
3.ª Repartição — 2.ª Secção

Foi presente a Sua Magestade El-Rei o officio do governador civil do districto de Lisboa, dando conta de que, havendo ordenado ao administrador do bairro alto, que desse começo ao inventario dos bens, direitos e acções da congregação das irmãs da caridade, ora residentes em Santa Martha, não podera esta diligencia levar-se a effeito, porque a superiora da congregação, a irmã Chonquet, e visitadora irmã Maria Ville, se oppozeram a ella, negando-se a dar á escripta os bens da congregação, e apresentando n'esse acto ao administrador supradito um protesto, que por este não foi aceito; e o mesmo augusto senhor, inteirado do assumpto do citado officio, determina que o governador civil mande intimar as pessoas a quem se acha entregue o governo e direcção d'aquella casa para que dêem ao inventario todos os bens, direitos e acções que pertençam á congregação das irmãs da caridade, fazendo-lhes sentir que a sua negativa as exporá a um processo criminal, e a serem punidas co-

mo desobedientes ás ordens legais da autoridade publica; e se, contra o que é de esperar, persistirem ellas em sua desobediencia, deve o referido magistrado ordenar que se levante o competente auto, que com o rol das testemunhas presencias do facto, se remetta ao procurador regio d'ante a relação de Lisboa, para que elle faça proceder contra as delinquentes, na conformidade das leis.

Paço das Necessidades, em 22 de Março de 1861. — *Marquez de Loulé.*

Direcção geral de administração politica.

1.ª Repartição.

Usando da faculdade que me confere a carta constitucional da monarchia no artigo 74.º, § 4.º: hei por bem, tendo ouvido o conselho d'estado nos termos do artigo 110.º da mesma carta, dissolver a actual camara dos srs. deputados da nação portugueza, mandar proceder a nova eleição, e convocar as côrtes geraes para o dia 20 de Maio proximo futuro.

O marquez de Loulé, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario d'estado dos negocios do reino, assim o tenha entendido e faça executar com os despachos necessarios. Paço das Necessidades, em 27 de Março de 1861. — *REI.* — *Marquez de Loulé.*

LISBOA 27 DE MARÇO.

[Do nosso correspondente].

Teve hontem lugar o grande combate parlamentar, que de ha dias estava annunciado entre ministeriaes e opposicionistas. As galerias estavam todas occupadas por espectadores.

O snr. presidente da camara declarou que se hia votar a proposta de addiamento do snr. Fontes: era o addiamento da auctorisação pedida pelo governo para a continuação da cobrança dos tributos, que a approvação não queria conceder, pedindo a discussão do orçamento. O snr. ministro da fazenda declarou por parte do governo, que a opposição do addiamento equivalia á rejeição do projecto. A opposição venceu a proposta de addiamento apresentada pelo snr. Fontes por 80 votos contra 76, notando-se que votaram tambem quatro ministros contra o addiamento.

O governo não obstante, dissolveo a camara. O resultado lhe dirá se obrou com prudencia, ou se commetteo um erro.

He certo que a dissolução foi geralmente mal recebida. As camaras são convocadas para 20 de Maio; mas no estado de excitação em que se achão os animos, ha quem desconfie que não será o governo actual o que fará as eleições.

A votação foi nominal. Votarão pelo governo os snrs. Affonso Botelho, Moraes Carvalho, Braamcamp, Alves Martins, Eleuterio Dias, Gouvêa Izidoro, Avila, Henriques Secco, Arrobas, Peguito, Pinto d'Albuquerque, Vaz da Fonseca, A. V. Peixoto, Aristides, Augusto Peixoto, Xavier da Silva, Garcez, B. F. Abranches, Carlos Bento, Castro Ferreri, C. J. Nunes, Cipriano da Costa, Faustino da Gama, Frederico de Mello, Coelho de Amaral, Diogo de Sá, Costa Lobo, Gavicho, Bieudo Corrêa, Pulido, Chamiço, Gaspar Pereira, H. Blanc, Jacome de Bruges, Gomes de Castro, Ferraz de Miranda, Fonseca Coutinho, J. J. d'Azevedo, Almeida Pessanha, Castro Portugal, Aragão Mascarenhas, Calça e Pina, Faria Guimarães, Lobo d'Avila, J. A. Maia, Silva Cabral, Infante Pessanha, Sousa Pinto Basto, Alves Chaves, Feijó, Chrispiano da Fonseca, D. José do Alarcão, Costa e Silva, Frasnão, Rojão, Pinto d'Almeida, Oliveira Baptista, Julio de Carvalho, Rebello da Silva, Mendes de Vasconcellos, Affonseca, Vellez Caldeira, Rocha Peixoto, Almeida Junior, Sousa Feio, Monteiro Castello Branco, Placido d'Abreu, Chartres, Menezes Brito, Moraes Soares, F. M. d'Almeida, Thiago Horta, Ferrer, visconde de Porto Carrero, Mello Gouvêa, e Rebello Carvalho.

Votarão pela opposição os snrs. Cancellia, Lacerda (Antonio), Antonio de Carvalho, Corrêa Caldeira, Dias de Azevedo, Antonio Feio, Gonçalves de Freitas, Barros e Sá, Pinto Magalhães (Antonio), Fontes Pereira de Mello, Roballo d'Azevedo, Lopes Branco, Rodrigues Sampaio, Santos Lessa, Antonio de Serpa, Telles de Vasconcellos, Palmeirim, Zeferino Rodrigues, barão das Lages, Freitas Soares, Ramiro Coutinho, Pinto Coelho, conde da Torre, Forjaz, Domingos de Barros, Garcia Peres, Eduardo Cunha, Mousinho d'Albuquerque, Folque, Bivar, F. I. Lopes, Francisco Costa, F. L. Gomes, F. M. da Costa, Gaspar Teixeira, Pereira de Carvalho e Abreu, Henrique de Castro, Palma, Silva Andrade, Martens Ferrão, Mello e Minas, Mello Soares, João Robredo, Sousa Machado, Noronha Menezes, Ferreira de Mello, Mamede, Coelho de Carvalho, Mattos Corrêa, Neutel, Pinto Magalhães (Joaquim), Encarnação Coelho, José Estevão, Guilherme Pacheco, Sá Vargas, J. M. d'Abreu, Latino Coelho, Alvares da Guerra, José Horta, Siuve de Menezes, José Paes, Nogueira, Aboim, Luiz Albano, Camara Leme, Freitas Branco, Pinto Tavares, Teixeira de Sampaio, Penetra, Azevedo Pinto, Pinto Martins, Jacome Corrêa, Ricardo Guimarães, D. Rodrigo de Menezes, Pinto da França, Thomaz de Carvalho, Viriato Blanc, visconde de Pindella, e Cyrillo Machado.

A pedido, transcrevemos do *Purgatorio* a seguinte correspondencia.

«*Snr. redactor.* Visto que a imprensa se tem occupado do projecto de lei, que diz respeito a melhorar a situação dos escrivães e outros empregados de justiça, não posso resistir á tentação de dizer alguma coisa respeito á classe dos solicitadores, que tam esquecida se torna dos nossos governos, ha tempos a esta parte, e que na verdade deveria ser olhada com mais consideração, porque é uma classe (apropriadamente dita) precisa, respeitavel na razão do seu officio, e de grande responsabilidade, que lhe cabe pela accitação do mandato para representarem seus constituintes nas lides forenses.

Desde longo tempo as leis do reino reconheceram a necessidade de tornar a classe dos solicitadores forenses, digna e capaz do ministerio que exerce, como se vê da Ord. Liv. 1.º Tit. 48 e 55, e outras providencias ultteriores, e nos decretos de 3 de Março de 1842, e 7 de Março de 1843; porém este ultimo decreto, que em parte modificou as disposições daquelle, tem dado lugar a que se tenham augmentado de tal forma os abusos na admissão dos individuos a solicitadores forenses, que bem pôde considerar-se como contrario á dignidade da classe, interesses dos litigantes, e boa administração da justiça; e tanto assim que tem dado lugar segundo me informam, a diferentes portarias do ministerio da justiça ao magistrado superior da relação do districto, sobre as duvidas que se lhe offereciam respeito ao numero dos solicitadores que devia encartar, e outras providencias; mas que não tem dado resultado algum, porque o abuso continua sempre em escala ascendente, e a tal ponto, que não são só os individuos sem nenhuma habilitação se apresentam publicamente e em toda a parte como solicitadores; mas os proprios escrivães, seus empregados, e outros officiaes de justiça; de forma que não nos admirará, se a mania chegar aos magistrados.

Para pôr um dique a esses abusos, somos igualmente informados, que os solicitadores do numero da relação, desta cidade resolveram associar-se, — formularam

e discutiram os seus estatutos —, e foram estes remetidos em Fevereiro ou Março de 1858 pelo então magistrado superior da relação, ao respectivo ministro da justiça: porém, talvez pareça impossivel! até hoje não foram approvados, constando que cahiram no fundo d'um tam farroso e historico caldeirão, que não tem havido braço por mais gigantesco, que possa chegar-lhe ao fundo e dahi os arrancar de forma e em estado de que o snr. ministro os olhe com a attenção que merecem.

E' este um facto que bem mostra, como dissemos, que ha tempos a esta parte a classe dos solicitadores se tem tornado esquecida dos nossos governos, e esse esquecimento tem produzido o resultado decadente d'uma classe de que sou amigo, e que, repito, é respeitavel, porque é uma classe, que em todos os tempos tem dado as mais exuberantes provas de probidade, honra e lealdade, e tanto assim, que nos não consta que ainda se dêsse um unico caso, em que um solicitador fosse processado e condemnado por faltas, erros de seu officio, pecculato, concussões, ou outros de igual gravidade, como necessariamente seria se prevericassem no exercicio das funções do seu melindroso ministerio.

Aos solicitadores, pela accitação do mandato, cabe a responsabilidade por sua pessoa e bens para com os constituintes, por qualquer falta ainda que involuntaria, e ahi estão desta forma expostos n'um momento todos os fructos de suas economias e de seu suor.

Os solicitadores são a guarda dos interesses, da propriedade, e da vida de seus constituintes; e para estarem sempre de vigia, quantos não são os seus soffrimentos phisicos e moraes!

Quantas as noites que o somno se lhes não concilia meditando nos seus deveres! Quantas não são as enfermidades que adquirem por serem obrigados em todo o tempo e em todas as estações a sugerir-se á intemperie, para que não periguem os interesses dos individuos que nelles depositaram sua confiança!

Quantas vezes se não vê ameaçada a sua vida pelo punhal do sicario e pelo bacamarte do assassino, só pelo motivo de cumprirem com o seu dever!

E querem saber porque? porque é uma classe que tem sido, sem interrupção, honrada, proba, honesta, e intelligente nas funções inherentes ao seu officio; e não pelo mesquinho salario que percebe, porque os dissabores e canceiras que muitas vezes soffrem em um só dia, não haveria salario que os pagasse. E tem estas virtudes, que sobem de preço na época actual, merecido alguma attenção?

Ahi está o facto dos estatutos, que é uma prova bem negativa. E' por isso, meu amigo, que lhe vou rogar entre nesta cruzada, e advogue o melhoramento de situação da classe dos solicitadores de quem sou affeiçãoado amigo, reclamando do poder legislativo uma providencia que defina quaes os individuos que podem exercer este emprego, — que habilitações são precisas ao individuo que o pertender —; que expulse os zangões, que castigue severamente o escrivão e todo o empregado forense que tratar de demandas alheias, ou consinta que seus empregados solicitem, e finalmente que se faça uma tabella justa e commoda

para a independencia do solicitador, e precisões da vida no presente seculo, de forma que fique sabendo o que legalmente tem a haver por seu trabalho; e rogo-lhe mais que convide seus collegas na imprensa para se alistarem na defeza desta justa causa.»

De V. etc.

Um amigo dos sollicitadores

Porto 8 de Março de 1861.

SECÇÃO RELIGIOSA.

Ligação do Christianismo com o tempo que antecedeu o seu estabelecimento.

São tão agradaveis os fructos que tem produzido esta Religião plantada sobre a terra pela mão d'aquelle, que, por um unico acto da sua vontade fez sahir do nada tudo quanto além do mesmo Deus existe de maravilhoso no ceu e na terra; que é impossivel, que aquelle fiel que desde os seus primeiros dias começou a vêr na Cruz o unico meio da sua salvação, e que abraçando-a conheceu que ella era o manancial d'onde dimanavam todas as suas felicidades, que na vida lhe annuncia a morte; e que nos ultimos momentos lhe aponta a vida feliz; não aprecie, e goste como eu gostei, das poucas linhas, que L'Abbé d'Arras no começo da sua historia da Igreja, diz a respeito — da ligação do Christianismo com o passado —

Conheço-me falto de meios para fazer uma boa traducção; mas quando seja a linguagem desstituida de bellasas, sejam ao menos claras as idéas do auctor.

Traducção

O estabelecimento do Christianismo, que divide a historia dos tempos em duas partes, foi um facto certamente novo, mas que não deixou por isso de ter intima ligação com o tempo passado. Os quarenta seculos que o precederão, formarão-lhe sem duvida longa entrada: «A queda do Adão da terra, chamava, diz Santo Agostinho, o Adão do Ceu, redemptor do primeiro.» A promessa d'um Salvador feita no limiar do jardim de delicias, é levada até ao desterro por nossos primeiros pais, e a sua lembrança perpetua-se nos corações, de geração em geração. Deos reitera-a aos Patriarcas. Abraham, Isaac e Jacob a transmitem, com o privilegio de vêr um dia na sua geração, o Messias que se esperava. Constitue-se um povo, unico phenomeno na historia, com a exclusiva missão de conservar o deposito das tradições, o Testamento d'alliança entre o Ceo e a terra, entre Deos e o homem.

Este povo, circumscripto aos pequenos confins da Judea, sem esplendor de gloria, e muito menos ainda sem prestigio algum de conquistas, só olha a braços crusados para as vicissitudes dos imperios, e resiste a todas as suas alterações.

Egyptios, Assyrios, Medas e Persas, Gregos e Romanos, succedem-se uns aos outros, florescem, derribam-se; e só aquelle povo é sempre o mesmo. Sesostris, Nabuchodonozor, Cyro, Alexandre e Cezar, fizeram calar o mundo á voz de suas victorias.

O povo Judeo, ora captivo, ora protegido de seus conquistadores, resiste á sua oppressão, e sacode o jugo, sem que a sua constituição seja radicalmente alterada, sem que seu sangue se misture com gerações estranhas, e sem que a sua raça desapareça como a de muitas nações secundarias e vencidas.

Os erros os mais diversos, os cullos ainda mais variados, as crenças oppostas, vão successivamente por toda a parte, debaixo das bandeiras dos conquistadores do mundo. Suas religiões seguem a mesma sorte de seus imperios. *Anubis* é lançado fóra dos altares para ser substituido por *Mithra*, que o é tambem pelo *Zeus* dos Gregos, o *Jupiter* dos Romanos; e só o povo Judeo não offerece um unico exemplo de variedade na sua crença, na sua fé: traz consigo um livro dictado por Moizes, muitos seculos antes da epoca, em que os Gregos marcão a invenção da escriptura.

Este livro contem uma legislação, um ceremonial, um código religioso, civil e militar:

leis, ritos, crenças, são sempre as mesmas desde a epoca do Sinai, até á de Cezar. Só uma esperança, uma só figura, um desejo só, dominão toda a sua historia; é a esperança do Redemptor, a figura do Messias representada pelos Patriarchas e justos do antigo Testamento; é o desejo do Christo prometido, filho de David e d'Abraham, Rei-pontífice, cujo reino não terá fim.

Qualquer que seja o ponto de vista, que nós tomemos, para avaliar-mos este grande facto, d'um povo o mais obscuro, o menos poderoso de todos os povos, que offerece no meio do abater de todas as nações, o espectáculo d'uma continua duração; é sem duvida incontestavel, que devemos reconhecê-lo como uma maravilha historica, sem precedente, sem equal.

Poetas como Homero ou Hesiodo, taes genios como Socrates, Platão e Aristoteles, animão o resto do mundo com suas *theogonias* ou systemas philosophicos; e só o povo Judeo, fica fóra d'estas escholas, cujo ecco sóa por todos os angulos do universo: deixa elevar altares e sacrificar victimas a todos os idolos; escuta com desdem a voz dos sabios da Grecia; seus sacrificios são só por *Jehovah*; seus mestres, seus doutores, são os profetas desde *Moyzes* até Malachias, passando por David, Elias, Eliseo, Isaias, Jeremias, Ezechiel, Daniel e outros, que vierão desenhar a imagem do Messias esperado; acrescentar mais alguns traços á sua historia anticipada; revelar d'uma maneira a mais precisa, a epoca certa da sua vinda.

A. F. Paes.

[Continúa.]

NOTICIAS DIVERSAS.

PASQUINS. — Apareceram na madrugada d'hontem affixados pelas esquinas das ruas da Villa pasquins sediciosos, que forão logo arrancados. Não erão impressos, mas manuscriptos. Parece-nos que á fabrica não colherá resultado.

ROUBO. — Na Quinta Feira Santa, entrarão os ladrões em casa de Theresa Ludovina solteira, na rua nova de S. José, e furtarão-lhe 38:400 reis, que tinha apurado na venda de dôce. Os ladrões entrarão dentro da casa pelo telhado.

ARRIBADA. — O nosso estimavel amigo e distincto professor de pintura historica que sahira de Lisboa no Domingo de Ramos a bordo de um paquete francez contando desembarcar no Porto no dia seguinte, teve de arribar a Vigo, e chegou a esta Villa no Domingo de Paschoa, dirigindo-se ao Porto. Sentindo os encommodos porque passou, felicítamolo por ter escapado.

FALLECIMENTO. — O nosso amigo José Manoel Gomes acaba de soffrer um grave desgosto com o fallecimento da sua domestica — Anna Maria — que tendo sido criada na casa já do tempo dos avós do dito nosso amigo, se conservou sempre nella, gosando ali a mais illimitada, mas bem merecida confiança.

Quando o nosso amigo emigrou, foi ella a companheira fiel da mãe delle, que no estado de viuva, e sem ter parentes proximos, lamentava saudosa a expatriação do seu filho unico.

Depois de ter assistido ao passamento de uma familia inteira desde os bis-avós, o ultimo membro dessa familia assistio-lhe ao seus ultimos momentos. Morreo na idade de 96 annos, em pleno uso de todas as facultades.

VARIÉDADES.

Anecdota. — O celebre poeta Milton era casado com uma senhora de rara belleza, se bem que não era da mais doceis de genio.

Por occasião de uma partida em sua casa, uma das damas que fazia parte della, approximando-se de Milton travou conversa com elle, rematando a mesma por elogiar muito a belleza de sua mulher, comparando-a com a roza: ao que Milton respondeo «Sim, minha senhora, a minha vista não me permite gosar essa roza (Milton era cego); porém sinto-lhe os espinhos».

Ovos. — Os ovos de galinha são os que mais

commummente se usão como alimento; e formão um artigo de muita importancia commercialmente fallando. Vastas quantidades vindas do campo são introduzidas em Londres, e outras terras grandes. Depois da paz geral, os ovos tem sido importados largamente do continente.

N'este momento, na verdade, o trafico dos ovos forma um consideravel ramo de commercio com a França, e dá muito que fazer a um grande numero de embarcações pequenas.

Sabe-se por estatisticas officiaes, que os ovos importados de França augmentam annualmente a 60:000:000; e supondo ser o seu custo a razão de 4 pennes por duzia; segue-se que o povo da capital, e Brighton (onde elles são importados), pagão a França annualmente para cima de 83:000 libras por ovos; e suppondo que o frete, lucro dos exportadores e importadores, e vendedores, direitos etc. elevão o seu preço a 10 pennes por duzia, o seu preço total será de 213:000 libras. — Os direitos no anno de 1829 — chegaram a 22:189 libras.

Alfinetes. — Quão rapidamente o luxo se torna uma conveniencia; e uma conveniencia, uma necessidade! — Os alfinetes, dos quaes milhoens de milhoens se gastão em Inglaterra e outros paizes, não erão conhecidos ha 100 annos.

Até ao anno de 1823, ambos os sexos costumavão usar alamares, fitas, laços, agulhetas, colehetes, ganchos, alacadores, etc. etc.

SATURDAY'S MAGAZIN.

G.

GALERIA D'HOMENS ILLUSTRES.

Apontamentos Biographicos.

HAHNEMANN.

O celebre instituidor da medicina homœopatha, Samuel Hahnemann nasceu em 1755 em Meissen, no reino de Saxe; e era filho d'um pobre pintor de percellana. Estudando á custa de grandes sacrificios, conseguiu ser declarado doutor em medicina em Erlanger; e estabelecendo-se em 1791 em Leipsik, onde se dedicou todo ao estudo da chimica, e materia medica, descobriu novos meios de constatar a falsificação das bebidas, assim como os envenenamentos pelo arsenico, e achou o precipitado conhecido pelo nome de *mercurio solvel de Hahnemann*.

Pouco satisfeito com a medicina que n'aquella epoca se praticava, renunciou a ella, e empreheceu uma serie d'experiencias, algumas das quaes executou em si proprio, para reconhecer a verdadeira propriedade dos medicamentos, vindo a concluir que os mais efficazes especificos para curar qualquer enfermidade, são as mesmas substancias que produzem no homem os symptomas da enfermidade, pelo que, ao axioma hipocratico — *contraria contrariis curantur*, substituiu este principio opposto — *similia similibus curantur* — e deu a esta nova doutrina o nome de *homœopathia*, que se compõe de — 2 palavras que significam — *semelhancia* — e *mal* —.

Foi em 1794, no hospital de Jeurhenthal, perto de Gotha, que Hahnemann fez os primeiros ensaios públicos do seu methodo. Violentemente atacado por seus collegas e pelos pharmaceuticos, cuja industria arriuou pela simplicidade dos seus medicamentos, viu-se muitas vezes obrigado a mudar de residencia; e tendo casado aos 80 annos d'idade, com uma joven franceza, transportou-se a Pariz, onde obteve authorisação para praticar o seu methodo, e onde morreu em 1843, contando 89 annos, não tendo nunca abandonado os seus estudos theoreticos e praticos.

As suas obras principaes são a *Guia da arte de curar* (1810). — *Materia medica* (1810.1821.) e *Molestias chronicas* (1828). —

Hahnemann tem tido muitos partidarios entusiastas, assim como ardentes adver-

sarios. Estranhos á questão, diremos só, que seja qual fôr a opinião que se deva formar sobre o fundo da sua doutrina, não se poderá negar que este sabio chamou a attenção para alguns medicamentos despresados, e que fez interessantes descobertas sobre as propriedades especificas de muitas substancias.

A homoeopathia tem-se propagado por quasi todos os paizes da Europa, especialmente na Inglaterra, França, Belgica, Russia, Prussia, e outros paizes do Norte, assim como da America, tendo feito em poucos annos rapidos e brilhantes progressos. (Civilizador.)

PORTO 2 DE ABRIL DE 1861.

[Do nosso correspondente].

Fervet opus—A questão eleitoral traz já atarefados os politicos de todas as côres e tambem os multicôres! A eleição está decretada para Domingo 28 d'Abril. Fervem as ambições.

Chegou aqui o ex-deputado e camaráista Faria Guimarães, que foi esperado nos Carvalhos, a duas leguas d'aqui, pelos enteados, collegas da Camara, e diversos membros das duas Associações industriaes, e alguns amigos particulares. Diz-se que vem investido de poderes extraordinarios, acerca das eleições.

Os candidatos ministeriaes, aqui, são, segundo se diz, Chamiço, Faria Guimarães, e Antonio Ayres de Gouvêa Ozorio, que este anno tomou capello, na faculdade de Direito. Por parte da opposição citam-se os nomes, do ex-ministro Serpa, do Nazareth director interino da Alfandega, e do commerciante Guilherme Augusto Machado Pereira. Por em quanto não ha nada positivo, porque a opposição ainda está desorganizada, e a sorte das suas candidaturas depende da pessoa que for collocada á frente dos trabalhos electoraes. Falla-se n'um par do reino, que infelizmente não gosa aqui das sympathias populares, o que será um grande contra.

Foi de certo grande imprudencia chamar o paiz á luta eleitoral, no estado d'agitacão latente, que por toda a parte produz a questão tributaria. Veremos em que tudo isto para. O horizonte politico apresenta-se muito nublado. E é agora que o governo se lembra de mandar dar as baixas aos soldados que acabaram o tempo do serviço, sem ter quem os substitua, porque a lei do recrutamento, é uma lei de meios, e nada mais. Os 3 corpos da guarnição d'esta cidade, formam ao todo, a força de 3 companhias, quando muito!

A febre monetaria que aqui se desenvolvera, tende a abrandar. A subscrição para o novo Banco União Portuense, completou-se logo, e tanto, que os promotores resolveram elevar o fundo a 3300 contos em 3 emissões de 1100 contos. O outro novo Banco Commercial, Industrial e Agricola, não teve a mesma sorte. O seu fundo deve ser de 3000 contos, porém até hoje ás 11 da manhã, a subscrição estava apenas em 370.900:000 reis.

Agora trabalha-se para a fusão dos dous, que encontra objecções d'uma e outra parte, mas ainda assim não se julga impossivel.

A Direcção da Associação Commercial deo ao Director da Alfandega, Nazareth, um testemunho de quanto aprecia os seus bons serviços, enviando-lhe o diploma de socio honorario da mesma Associação.

O Nacional, não quiz deixar o 1.º d'Abril sem o celebrar, e deo noticia do apparecimento d'uma baleia na praia da Luz! Era tamanha, que nem o Douro a pôde engolir!

O Sarmento (Calainho) vai ser substituido no lugar de 2.º commandante da guarda municipal, pelo major João Casimiro da Veiga, mais conhecido pelo nome de Veiga Fagulha.

Tambem por cá ha grande indisposição contra os Escrivães de Fazenda, principalmente o do 2.º bairro. Todos gritam contra o delegado do thesouro.

Os trabalhos graphicos e orçamentos etc. para o caminho de ferro á Foz, e Lessa de Palmeira, que comprehende 11 kilometros, foram feitos em menos de tres mezes pelo engenheiro

civil Gustavo Adolfo de Souza Reis. Que lição para os engenheiros officiaes! Os trabalhos estão perfectissimos, e já foram condusidos para Lisboa pelo procurador da empresa, para serem apresentados ao governo, e solicitar-se a indispensavel concessão, que não pôde ser negada porque a empresa não pede subvenção alguma.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Chegamos a uma epocha tão extraordinaria e fertil em acontecimentos, que nada nos deve surprehender; e sem embargo, os acontecimentos se precipitam por tal forma uns sobre os outros, e são de tanta magnitude, que somos forçados a confessar nossa súrpresa.

A França, que iniciou o movimento liberal, e a destruição do antigo regimen na Europa, está sendo hoje o centro impulsivo d'esse movimento. — Vemos quasi verificada a unificação da Italia; o poder temporal do pontificado passando pela maior crise que têm conhecido; a Austria e a Russia, os maiores sustentáculos do poder absoluto, proclamando reformas e convertendo-se em imperios constitucionaes; a Confederação anglo-americana dissolvida; a monarchia preludiando seu triumpho na America, sem dar-nos tempo para respirar, nem poder-mos apreciar bem a sua magnitude; quando novos sucessos deixam estes reduzidos a proporções ordinarias.

A Inglaterra, pela sua previdencia governamental, é hoje a unica nação que gosa de liberdade d'acção em tudo quanto convem aos seus interesses; porque tem tido e tem a sagacidade precisa, como disse lord Russel na Camara dos comuns, para alimentar a discordia em todas as demais, e evitar que os interesses contrariados se possam congraçar em comum: ella prepara-se augmentando constantemente as suas forças de mar e de terra, para todas as eventualidades d'uma guerra Europea, que de dia para dia augmenta os receios d'estalar, porque é tal a reunião de combustiveis, que parece impossivel que a diplomacia lhe possa obstar.

DESPACHOS TELEGRAPHICOS.

TURIN, 23. — Na Camara dos deputados declarou o conde de Cavour que o programma ministerial não tinha soffrido alteração alguma. As interpelações do general Lamarmora relativas á organização do exercito cauzaram grande impressão na Camara.

TURIN (sem data). — Respondendo Cavour á interpelação de Audinot sobre a questão romana, declara na Camara dos deputados, que aos italianos assiste o direito de ter a Roma por capital; porém que devem ir a Roma com consentimento do governo francez. « Quando entremos em Roma, proclamaremos ampla liberdade para a Igreja; e se a côrte Romana persiste na união dos poderes espirital e temporal do pontificado, será responsavel sua politica pelos scismas que possam surgir. »

TURIN, 26. — Cavour responde hoje á interpelação sobre Roma em um discurso comedido e respeitoso ao Papa. Disse que a Italia necessitava de Roma por capital, porém que não devia pensar-se em sua possessão contra a vontade dos francezes. Adiantou, que poderia obter-se assegurando a independencia do pontificado, a qual não consiste no exercicio do poder temporal sustentado por forças estrangeiras. Que as maiores garantias n'esta parte seram a se-

paração da Igreja e do Estado, e o caracter do povo italiano eminentemente catholico.

Que estes principios seriam a base das negociações que se entabolem com Roma, e que esperava que o Papa reconheceria as boas intencões do governo; pois do contrario, se o curso dos acontecimentos o levasse a Roma, proclamaria a liberdade da Igreja, resolvido, como se achava, a perseverar nos principios expostos.

VIENNA, 26. — Nas provincias slavos continúa augmentando a agitacão.

ANNUNCIOS.



José Joaquim de Azevedo da freguezia de Midões, pertende vender uma fazenda que tem na freguezia de St. Eugénia, mistica á ponte, que tem casas torres com bons commodos, boas propriedades com agoa de rega e lima com abundancia, produzindo matos, e boas ervas, e fructas; e achão-se bem avidoadas: tem um quinhão em dois moinhos.

Tem de andar a lanços 3 domingos successivos; o primeiro a 24 do corrente, e o ultimo a 7 de Abril: terão de se entregar a quem por ellas mais der, se ao vendedor fizer conte o preço. (80)

CASA FELIZ

PORTO

Loteria da Misericordia de Lisboa.

1.º EXTRACÇÃO DO 2.º TRIMESTRE.

SORTE GRANDE

R. \$ 9:000:000.

GUNHA & ROUZ

Affiançados no Governo Civil do Porto, na conformidade do edital de 28 de Junho de 1860.

Tem á venda nas suas casas de Cambio, rua das Flores n.º 1 e 3, junto á Igreja da Misericordia, e defronte da Companhia dos Vinhos n.º 96, bilhetes inteiros, a 68600, meios ditos, a 3400, quartos, a 1700, cautelas de 500 reis e 250, cuja extracção terá lugar no dia 11 de Abril.

Satisfazem todas e quaesquer encomendas que lhes sejam feitas das provincias, com toda a pontualidade, vindo acompanhadas do respectivo importe; e remetem aos seus freguezes as listas dos premios.

OS MESMOS venderam da ultima loteria parte do seguinte premio em cautelas de 500 e 250 rs.

N.º 3025 300\$000

BARCELLOS. — Tipographia de José Alves Valongo e Sousa. — Rua Direita n.º 28.